

## **SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DA 73.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1960 DO ROTARY INTERNACIONAL**

**Ponta Delgada, 3 de maio de 2019**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

As minhas primeiras palavras são para agradecer o amável convite que me foi endereçado pela senhora Governadora do Distrito 1960, engenheira Ilda Brás, para partilhar convosco os momentos iniciais desta 73.<sup>a</sup> Conferência do Distrito 1960 e dizer-vos também do gosto que tenho em estar hoje aqui convosco.

Gostaria, em especial, de enaltecer a iniciativa, que decorre sob o impulso e a liderança da engenheira Ilda Brás, da realização desta conferência subordinada ao tema ‘Seja a inspiração no combate à pobreza’, que assume atualidade e importância em várias vertentes.

Atualidade porque este é um assunto que, não sendo novo, tem assumido em todo o país uma relevância acrescida nos tempos que correm, e importância porque esta conferência - pelo número de participantes que congrega, pela natureza da entidade que a promove e pela elevada qualidade dos oradores - constitui mais uma, e deveras importante, chamada a um combate que é de todos, que deve ser de todos, que não pode deixar de ser de todos.

O combate à pobreza não é um desafio da política que se reflita e repercuta na sociedade nos termos em que a ação daquela se reflete nesta. O combate à pobreza é, isso sim, um desafio de toda a sociedade, ao qual a política, pela sua natureza, pela sua missão, pelos seus objetivos, não pode deixar também de procurar contribuir para dar resposta e para vencer, através da liderança pública, onde isso for útil, através do impulso público, onde isso se afigurar necessário, através da ação pública, sempre que isso for da sua competência e da sua responsabilidade.

O combate à pobreza e à exclusão social interpela-nos a todos, entidades públicas e privadas, incluindo - convém não deixar de o referir - os nossos concidadãos que se encontram nessa situação, pela responsabilidade e pela ação que sobre os próprios também recai e impende para vencerem esse desafio.

É nessa perspetiva de envolvimento global de toda a comunidade que gostaria de realçar novamente a relevância e a importância desta iniciativa, em boa hora concretizada pelo Distrito Rotário 1960. Permitam-me que, nestas breves palavras, partilhe convosco aquilo que, da parte do Governo dos Açores, fizemos, temos feito e queremos fazer nesse domínio.

O Governo assumiu no seu programa para esta legislatura 2016/2020 uma prioridade clara: a definição - é isso que consta no seu programa - e desenvolvimento de uma Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social, com especial enfoque nas crianças e jovens. E, se assim assumimos, assim procuramos fazer, a começar por uma chamada à participação daqueles que conosco quisessem abraçar esse combate e trabalhar para vencer esse desafio.

Num processo que foi desenvolvido sob a coordenação de uma equipa de especialistas com experiência regional, nacional e internacional, no primeiro semestre de 2017 lançamos um amplo processo de auscultação, análise e diagnóstico que se concretizou com encontros em todos os concelhos das nossas nove ilhas, com mais de 400 participantes, para além da possibilidade de pronúncia de várias entidades, como autarquias locais, câmaras municipais e juntas de freguesia, associações culturais, desportivas, profissionais e empresariais, sindicais, bandas filarmónicas, instituições particulares de solidariedade social, escolas, unidades de saúde de ilha, representantes da PSP, representantes de serviços públicos locais, entre outros, assim como de pessoas em situação de pobreza.

Da parte do Governo dos Açores, no processo de elaboração desta estratégia todo o Governo esteve envolvido, com especial destaque para as áreas da Educação, da Saúde, da Economia e do Emprego e da Solidariedade Social. A ordem não foi, nem é arbitrária.

Na sequência desse trabalho, a 11 de dezembro de 2017, no auditório da Escola Roberto Ivens, foi apresentada e colocada em discussão pública a proposta dessa estratégia. A 20 de junho de 2018, após o período de consulta pública e de ponderação dos contributos então recebidos, foi aprovada pelo Governo dos Açores a Estratégia Regional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, até ao momento, segundo julgo saber, a primeira e única em todo o nosso país.

Renovo aqui o apelo para que todos possam conhecer este documento para, passada a fase de diagnósticos, podermos todos empenhar-nos na concretização daquela que, pelo seu processo de formação, pela abrangência que conseguiu também em termos de participação, não é só a estratégia do Governo dos Açores. É, em sentido reforçado, a estratégia de toda a Região Autónoma dos Açores.

Dispomos, assim, de um documento orientador e de planos de ação, concertados e estruturados, com metas e objetivos definidos para lidar com este desafio de frente, e que tem o mérito acrescido de ter nascido, conforme vos referi, com o contributo de especialistas nesta problemática e de ter sido amadurecido através de um vasto processo de auscultação pública da sociedade açoriana.

Aqui chegados, e para concluir a minha intervenção, gostaria de salientar três aspetos que me parecem absolutamente fulcrais na forma como encaramos este desafio, como Região e como Povo.

Em primeiro lugar, a questão relativa à ambição que este documento encerra em si mesmo. Quem procurar que, no âmbito desta Estratégia, a questão do combate à pobreza e exclusão social se resolva com a criação ou aumento de apoios sociais, se resolva apenas com a questão de criar condições reforçadas para o direito à habitação ou, em tantas outras áreas, naquilo em que se traduzem os apoios sociais, não terá muito sucesso.

Esta Estratégia tem a ambição, porventura desmesurada, de querer ser algo mais, de querer ser algo que vai àquilo que nós consideramos serem as verdadeiras raízes e elementos que podem fazer a diferença: a educação, conforme ainda hoje, e muito bem, salientava a engenheira Ilda Brás na entrevista que dava a um órgão de comunicação social da nossa Região; a saúde; a qualificação pessoal, que deriva não apenas da

educação; a autoestima; o brio. No fundo, aspetos que podem dar sustentabilidade, perenidade, às conquistas que vamos alcançando no processo de concretização desta estratégia.

O segundo aspeto tem a ver com o tempo. Pela natureza das coisas, este não é um processo que permita sequer a este Governo chegar ao final do seu mandato e dizer “nós vencemos o combate contra a pobreza”. Não é. Não permite fazer isso. Mas, é um primeiro passo. E qualquer caminhada se inicia com um primeiro passo.

Esse aspeto da - talvez a expressão exata seja esta - serenidade na forma como deve ser abordada a concretização desta Estratégia e a forma como ela vai produzir resultados ao longo do tempo é também uma das condições para o seu sucesso. Não é algo que em 2020, não é algo que em 2024, não é algo que, daqui a um ou dois anos seja expectável que produza resultados finais e definitivos.

Estamos a falar de um tipo de intervenção que exige tempo, que exige serenidade para transformar verdadeiramente aquilo que é essencial transformar, no âmbito de uma luta, de um combate contra a pobreza.

Em grande medida, o que é necessário transformar é exatamente a mentalidade e a forma como encaramos esses fenómenos, ou como eles são encarados pelos próprios numa situação em que aí estão e numa situação em que naturalmente todo um conjunto de outras entidades tem essa responsabilidade de intervir e de ajudar.

Por último, não me canso de apelar e de reforçar este apelo: este não é apenas um combate das entidades públicas. E, dentro das entidades públicas, não é sequer apenas um combate do Governo, seja este ou qualquer outro governo.

Tem de ser assumido como um desígnio regional, tem de ser assumido como algo que nos mobilize a todos, como Povo e como Região, para - cada um à sua medida - poder criar as condições para a concretização desta Estratégia ou que favoreçam a concretização desta Estratégia.

O facto de estarmos hoje aqui, o facto de constatar que, da parte dos Rotários, há também a sensibilidade, a vontade e a disponibilidade para alinhar neste combate, é para mim, não só motivo de satisfação, como também de esperança.

Muito obrigado pela vossa atenção.